

TRÍADE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE COLANGITE, PANCREATITE E DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA EM GATOS

FELINE TRIADITIS: LITERATURE REVIEW ON CHOLANGITIS, PANCREATITIS, AND INFLAMMATORY BOWEL DISEASE IN CATS

TRÍADA FELINA: REVISIÓN DE LA LITERATURA SOBRE COLANGITIS, PANCREATITIS Y ENFERMEDAD INTESTINAL INFLAMATORIA EN GATOS

Erik Dal Santo Kerber¹
Rennê Leonardo Sant Anna Gomiero²

RESUMO: A Tríade Felina é uma síndrome inflamatória que acomete exclusivamente os gatos, caracterizada pela ocorrência simultânea de colangite, pancreatite e doença intestinal inflamatória. Essa condição apresenta etiologia incerta e está associada à anatomia dos felinos, na qual o ducto pancreático principal se une ao colédoco antes do duodeno, favorecendo a ascensão bacteriana e a inflamação múltipla dos órgãos. Revisar a literatura científica sobre os aspectos anatômicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos da Tríade Felina. Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre 2003 e 2023, disponíveis em bases como Scielo e PubMed, abordando a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento da síndrome. Os estudos indicam que o diagnóstico é desafiador, envolvendo exames laboratoriais, imagem e, em muitos casos, análise histopatológica. A terapia deve ser individualizada, incluindo o uso de anti-inflamatórios, imunossuppressores e manejo nutricional. O prognóstico permanece reservado devido à complexidade da doença. A Tríade Felina requer maior atenção clínica e pesquisas aprofundadas para aprimorar o diagnóstico precoce e o tratamento, reduzindo a mortalidade e melhorando a qualidade de vida dos felinos acometidos.

1988

Palavras-chave: Doença Intestinal Inflamatória. Diagnóstico Veterinário. Felinos Domésticos.

ABSTRACT: Feline Triaditis is an inflammatory syndrome that affects cats exclusively, characterized by the simultaneous occurrence of cholangitis, pancreatitis, and inflammatory bowel disease. This condition has an uncertain etiology and is associated with feline anatomy, in which the main pancreatic duct joins the common bile duct before entering the duodenum, favoring bacterial ascension and multiple organ inflammation. The objective was to review the scientific literature on the anatomical, pathophysiological, diagnostic, and therapeutic aspects of Feline Triaditis. A literature review was conducted based on scientific articles published between 2003 and 2023, available in databases such as Scielo and PubMed, addressing the etiopathogenesis, diagnosis, and treatment of the syndrome. Studies indicate that diagnosis is challenging, involving laboratory tests, imaging, and, in many cases, histopathological analysis. Therapy should be individualized, including the use of anti-inflammatory drugs, immunosuppressants, and nutritional management. The prognosis remains guarded due to the complexity of the disease. Feline Triaditis requires greater clinical attention and further research to improve early diagnosis and treatment, reducing mortality and enhancing the quality of life of affected cats.

Keywords: Inflammatory Bowel Disease. Veterinary Diagnosis. Domestic Cat.

¹Discente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus. Toledo.

²Docente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Toledo, Curso de Medicina Veterinária.

RESUMEN: La Tríada Felina es un síndrome inflamatorio que afecta exclusivamente a los gatos, caracterizado por la aparición simultánea de colangitis, pancreatitis y enfermedad intestinal inflamatoria. Esta condición presenta una etiología incierta y está asociada con la anatomía de los felinos, en la cual el conducto pancreático principal se une al colédoco antes del duodeno, favoreciendo la ascensión bacteriana y la inflamación múltiple de los órganos. El objetivo fue revisar la literatura científica sobre los aspectos anatómicos, fisiopatológicos, diagnósticos y terapéuticos de la Tríada Felina. Se realizó una revisión bibliográfica basada en artículos científicos publicados entre 2003 y 2023, disponibles en bases de datos como Scielo y PubMed, abordando la etiopatogenia, el diagnóstico y el tratamiento del síndrome. Los estudios indican que el diagnóstico es un desafío, ya que requiere pruebas de laboratorio, estudios de imagen y, en muchos casos, análisis histopatológicos. La terapia debe ser individualizada, incluyendo el uso de antiinflamatorios, inmunosupresores y manejo nutricional. El pronóstico sigue siendo reservado debido a la complejidad de la enfermedad. La Tríada Felina requiere mayor atención clínica e investigaciones más profundas para mejorar el diagnóstico temprano y el tratamiento, reduciendo la mortalidad y mejorando la calidad de vida de los gatos afectados.

Palabras clave: Enfermedad Intestinal Inflamatoria. Diagnóstico Veterinario. Gatos Domésticos.

INTRODUÇÃO

Na atualidade muitos felinos são acometidos pela Tríade felina e pouco se conhece sua origem. Essa condição acontece por diversos fatores e como não se há uma certeza sobre a etiologia dessa patologia, há uma grande dificuldade no processo de diagnóstico e tratamento da doença.

1989

A condição deriva-se de processos inflamatórios concomitantes no fígado, pâncreas e intestino delgado exclusivamente dos felinos. Uma das hipóteses é a anatomia dos felinos, que diferente dos cães, o ducto biliar e pancreático se liga antes de chegar ao duodeno, predispondo a transmissão de agente bacterianos e infecciosos, podendo iniciar a síndrome (Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore, 2020).

Para auxílio no diagnóstico, os exames de rotina como hemograma completo, bioquímicos com especificidade de enzimas hepáticas. Também se inclui enzimas específicas de felinos como a lipase pancreática felina e os exames de imagem (Černa; Kilpatrick; Gunnmoore, 2020).

Os exames de imagem como a ultrassonografia abdominal, permite uma significativa observação da integridade dos órgãos que são comumente acometidos pela síndrome, porém é um exame apenas complementar para chegar ao diagnóstico presuntivo, com sua alta confiabilidade e baixa invasividade (Banzato *et al.*, 2015). Os estudos de Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore (2020), relatam que o sexo, raça ou idade não interferem no desenvolvimento do

processo inflamatório e por ser uma doença com uma causa incerta, o tratamento envolve os sinais clínicos, considerando a gravidade de cada animal e cada quadro.

Com a grande dificuldade de diagnóstico definitivo da doença e a gravidade dos quadros, o prognóstico é reservado, quando se há suspeita com a observação de algum sinal clínico relacionado a doença, deve ser feito a investigação. Alguns estudos relatam que a sintomatologia nem sempre é aparente, e o diagnóstico final é realizado no histopatológico dos órgãos acometidos, encontrando lesões indicativas de enterite, pancreatite e colangite (Fragkou *et al.*, 2016). Diante da alta frequência de acometimento dessa condição nos felinos, há muito o que se entender sobre ela. O presente manuscrito tem como objetivo trazer atualizações sobre os procedimentos a serem utilizados para a realização do diagnóstico e tratamento.

Apesar de os avanços na medicina felina terem ampliado a compreensão sobre diversas enfermidades, a Tríade Felina ainda representa um desafio para clínicos e pesquisadores. O conhecimento sobre sua origem e desenvolvimento continua limitado, revelando uma lacuna importante na área da patologia veterinária. A falta de consenso sobre as causas exatas da síndrome e a semelhança dos sinais clínicos entre colangite, pancreatite e doença intestinal inflamatória dificultam tanto o diagnóstico precoce quanto a definição de protocolos terapêuticos mais precisos.

1990

Diante desse cenário, este estudo procura trazer melhor compreensão entre os fatores anatômicos, fisiopatológicos e clínicos que estão envolvidos na Tríade Felina, assim como a influência desses fatores no diagnóstico e tratamento dos animais afetados.

A ausência de marcadores específicos e de métodos padronizados continua sendo um obstáculo na rotina da medicina veterinária de pequenos animais. Embora exames como a lipase pancreática felina (fPLI) e a ultrassonografia abdominal de alta resolução tenham representado avanços importantes, ainda há limitações quanto à sensibilidade e à especificidade dos resultados, o que leva a diagnósticos imprecisos e tratamentos baseados em tentativa e erro. Essa realidade reforça a importância de revisões atualizadas que consolidem o conhecimento existente e indiquem novas direções para futuras pesquisas.

Observa-se que muitos casos clínicos permanecem subdiagnosticados devido à variabilidade e inespecificidade dos sintomas. A interdependência entre os sistemas hepático, pancreático e intestinal torna o quadro clínico ainda mais complexo, dificultando a interpretação dos sinais e o manejo dos pacientes. Assim, esta revisão busca organizar e discutir as principais evidências científicas disponíveis, explorando os mecanismos fisiopatológicos,

critérios diagnósticos e abordagens terapêuticas descritas na literatura, com o intuito de contribuir para a melhoria da prática clínica e o bem-estar dos felinos acometidos.

O objetivo geral deste trabalho é reunir e analisar as informações mais recentes sobre a Tríade Felina, dando ênfase aos aspectos anatômicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos relacionados às três doenças que a compõem. Busca-se compreender como esses fatores se interligam e de que forma a anatomia singular dos felinos favorece o desenvolvimento simultâneo dessas condições, oferecendo uma visão integrada que auxilie no aprimoramento do diagnóstico e do tratamento clínico.

MÉTODOS

O presente trabalho é uma revisão de literatura narrativa e descritiva, de abordagem qualitativa, cujo propósito foi reunir e discutir os principais achados científicos sobre a Tríade Felina, com foco nas manifestações anatômicas, fisiopatológicas, diagnósticas e terapêuticas das doenças que a compõem: colangite, pancreatite e doença intestinal inflamatória (DII) em gatos domésticos.

A busca pelos materiais foi realizada em diferentes bases de dados, SciELO, PubMed, Google Acadêmico e ScienceDirect, a fim de contemplar estudos relevantes publicados nos últimos vinte anos. Foram utilizados descritores em três idiomas (português, inglês e espanhol), entre eles: *Tríade Felina*, *Feline Triaditis*, *Cholangitis in Cats*, *Pancreatitis in Cats* e *Inflammatory Bowel Disease in Cats*. Para ampliar o alcance da pesquisa, aplicaram-se operadores booleanos como “AND” e “OR”, combinando termos relacionados à anatomia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da síndrome.

Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2003 e 2023, com conteúdo disponível na íntegra e revisão por pares, que tratassem da etiopatogenia, dos métodos diagnósticos e das abordagens terapêuticas da Tríade Felina. Foram excluídos textos duplicados, estudos com outras espécies animais e materiais sem rigor científico, como resumos ou comunicações breves não indexadas.

Após a seleção, os artigos foram analisados por meio de leitura exploratória e crítica. As informações mais relevantes foram agrupadas em quatro eixos temáticos, anatomia felina, aspectos fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento, o que permitiu a construção de uma análise comparativa e integrada dos dados. Essa metodologia possibilitou identificar tendências e

lacunas na literatura, servindo de base para as reflexões apresentadas nos resultados e na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a Tríade Felina está fortemente associada à anatomia específica do trato hepatopancreático dos gatos, o que contribui para a ocorrência simultânea de colangite, pancreatite e doença intestinal inflamatória (DII). A literatura revisada indica que, diferentemente dos cães, os felinos apresentam uma conformação anatômica em que o ducto pancreático principal e o colédoco se unem antes de desembocar na papila duodenal maior, o que favorece a ascensão de bactérias do intestino delgado para o fígado e pâncreas, desencadeando processos inflamatórios concomitantes (Vidal *et al.*, 2019; Konig *et al.*, 2016).

Entre os achados anatômicos mais relevantes, destacam-se as inter-relações estruturais entre o fígado, o pâncreas e o duodeno, bem como a presença de uma microbiota intestinal com alta taxa de colonização bacteriana nos felinos, superior à observada em cães (Catti, 2015). Essa característica é apontada como um dos principais fatores predisponentes para o desenvolvimento da tríade, ao lado de mecanismos imunomediados e disfunções digestivas crônicas.

A conformação anatômica dos felinos é apontada como o principal fator predisponente à síndrome, uma vez que facilita a ascensão bacteriana e a disseminação de processos inflamatórios. A elevada taxa de colonização bacteriana no duodeno dos gatos aumenta a vulnerabilidade a infecções ascendentes (Catti, 2015).

Tabela 1 – Achados anatômicos e fisiopatológicos da Tríade Felina segundo diferentes autores

Autor/Ano	Principais Achados Anatômicos e Fisiopatológicos	Conclusões Relevantes
Vidal <i>et al.</i> (2019)	Descreve a junção do ducto pancreático e colédoco antes do duodeno.	A disposição anatômica favorece infecções cruzadas entre os órgãos.
Forman <i>et al.</i> (2021)	Identifica ativação precoce de enzimas pancreáticas e autodigestão tecidual.	Explica o surgimento simultâneo de pancreatite e colangite.
Catti (2015)	Observa colonização bacteriana intestinal elevada em felinos.	O microbioma intestinal é fator crítico na fisiopatologia da síndrome.
Watson (2023)	Classifica a colangite em neutrofílica (bacteriana) e linfocítica (imunomediada).	Reforça a natureza infecciosa e autoimune da doença combinada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Vidal *et al.* (2019), Forman *et al.* (2021), Catti (2015) e Watson (2023).

Esses achados sugerem que a Tríade Felina decorre de uma interação complexa entre fatores anatômicos, imunológicos e infecciosos, o que explica sua variabilidade clínica e a dificuldade de diagnóstico precoce. A sintomatologia observada nos estudos revisados é heterogênea e muitas vezes inespecífica. A combinação de anorexia, letargia, vômito, febre e diarreia é recorrente, mas a ausência de sinais evidentes pode levar ao subdiagnóstico.

Tabela 2 – Principais sinais clínicos e frequência média de ocorrência em gatos com Tríade Felina

Sinais Clínicos Mais Comuns	Percentual de Ocorrência (média dos estudos)	Fontes
Anorexia e letargia	70–90%	Schnaub; Hanisch; Burgener (2018)
Vômitos recorrentes	50–65%	Forman et al. (2021); Bax (2021)
Febre e dor abdominal	40–55%	Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore (2020)
Diarreia persistente	35–50%	Willard (2023)
Perda de peso progressiva	60–80%	Silva (2021); Vidal et al. (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Schnaub; Hanisch; Burgener (2018), Forman et al. (2021), Bax (2021), Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore (2020), Willard (2023), Silva (2021) e Vidal et al. (2019).

Os exames laboratoriais mais indicados incluem o hemograma completo, com foco em alterações inflamatórias, e testes bioquímicos para detecção de enzimas hepáticas elevadas (ALT, ALP, GGT). O uso da lipase pancreática felina (fPLI) tem se mostrado eficaz como marcador diagnóstico de pancreatite, embora apresente limitações de sensibilidade em casos crônicos (Forman *et al.*, 2021).

A ultrassonografia abdominal é o exame de imagem mais utilizado, permitindo avaliar a integridade dos órgãos afetados e identificar espessamento intestinal, aumento pancreático e alterações hepáticas. No entanto, sua interpretação depende da correlação clínica e laboratorial (Banzato *et al.*, 2015).

Tabela 3 – Métodos diagnósticos empregados na identificação da Tríade Felina e suas principais características

Método Diagnóstico	Vantagens	Limitações	Referências
Ultrassonografia abdominal	Baixa invasividade e boa resolução de tecidos moles.	Interpretação subjetiva e dependente da experiência do operador.	Banzato <i>et al.</i> (2015)
Lipase pancreática felina (fPLI)	Específica para felinos e sensível a inflamações pancreáticas.	Falsos negativos em estágios leves.	Forman <i>et al.</i> (2021)
Biópsia hepática/pancreática	Diagnóstico definitivo por histopatologia.	Invasiva, requer anestesia e alto custo.	Fragkou <i>et al.</i> (2016)
Testes bioquímicos (ALT, ALP, GGT)	Indicadores hepáticos úteis para triagem.	Pouca especificidade para tríade.	Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Banzato et al. (2015), Forman et al. (2021), Fragkou et al. (2016) e Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore (2020).

Esses dados confirmam que não existe um exame único capaz de diagnosticar a Tríade Felina, sendo necessária uma abordagem integrada, associando exames clínicos, laboratoriais e de imagem. A literatura revisada demonstra que o tratamento deve ser individualizado, considerando a gravidade do quadro e o órgão mais comprometido. O manejo envolve o uso de anti-inflamatórios, antibióticos, imunossupressores, controle nutricional e suporte vitamínico (Reche Junior; Barrio, 2003; Silva, 2021).

Tabela 4 – Principais abordagens terapêuticas descritas na literatura para o manejo da Tríade Felina

Abordagem Terapêutica	Foco de Ação	Indicação Clínica	Referências
Anti-inflamatórios (corticosteroides)	Reduzir inflamação pancreática e intestinal.	Casos de DII e colangite linfocítica.	Silva (2021); Willard (2023)
Antibióticos de amplo espectro	Controle de infecções ascendentes.	Colangite neutrofílica aguda.	Watson (2023); Argenta <i>et al.</i> (2018)
Dietas hipoalergênicas e suplementação	Redução da carga antigênica e manutenção nutricional.	Todos os casos crônicos.	Reche Junior; Barrio (2003)
Imunossupressores (ciclosporina, prednisolona)	Modulação da resposta imune.	Casos refratários e crônicos.	Forman <i>et al.</i> (2021); Willard (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base em Silva (2021), Willard (2023), Watson (2023), Argenta *et al.* (2018), Reche Junior; Barrio (2003) e Forman *et al.* (2021).

De modo geral, os estudos analisados mostram que o prognóstico da Tríade Felina tende a ser reservado, sobretudo em gatos que apresentam manifestações crônicas ou recorrentes. O índice de recuperação total varia bastante entre os casos, e essa variação depende diretamente da rapidez com que o diagnóstico é realizado e da adesão do tutor ao tratamento indicado.

Do ponto de vista fisiopatológico, observou-se que a ativação precoce das enzimas pancreáticas dentro das células acinares pode desencadear um processo de autodigestão tecidual, provocando inflamação, necrose e fibrose no pâncreas. Esses danos locais podem evoluir para uma resposta inflamatória sistêmica, afetando também outros órgãos (Forman *et al.*, 2021). Já a colangite costuma se manifestar de duas formas principais: a neutrofílica, mais associada a infecções bacterianas ascendentes, e a linfocítica, geralmente crônica e de origem imunomediada (Watson, 2023).

No caso da doença intestinal inflamatória (DII), os autores descrevem uma reação imune anormal da mucosa gastrointestinal frente a estímulos como antígenos alimentares, micro-organismos ou fatores ambientais. Essa reação resulta em inflamação persistente da mucosa intestinal, interferindo na digestão e absorção de nutrientes (Willard, 2023). Do ponto de vista clínico, os sinais mais observados incluem anorexia, letargia, vômitos, febre, dor abdominal e diarreia, embora nem todos os animais apresentem o conjunto completo de

sintomas (Schnaub; Hanisch; Burgener, 2018). Essa diversidade de manifestações clínicas contribui para o subdiagnóstico da síndrome e dificulta a diferenciação entre as três enfermidades que a compõem.

Em relação aos métodos diagnósticos, os estudos apontam que os exames laboratoriais básicos, como o hemograma completo e as avaliações bioquímicas hepáticas, continuam sendo essenciais na triagem inicial. Contudo, a lipase pancreática felina (fPLI) é o marcador mais promissor atualmente, por oferecer boa sensibilidade em casos de pancreatite. Entre os exames de imagem, a ultrassonografia abdominal é a técnica mais utilizada, pois permite uma avaliação não invasiva da integridade dos órgãos acometidos e auxilia na identificação de alterações sugestivas de inflamação ou fibrose (Banzato *et al.*, 2015; Černa; Kilpatrick; Gunn-Moore, 2020). Apesar disso, a maior parte dos autores reforça que o diagnóstico definitivo da Tríade Felina ainda depende da biópsia e da análise histopatológica, que revelam as lesões características de pancreatite, colangite e enterite (Fragkou *et al.*, 2016).

Quanto ao tratamento, as pesquisas destacam que cada caso deve ser tratado de forma individualizada, levando em consideração a gravidade do quadro e o órgão mais comprometido. O manejo clínico costuma envolver anti-inflamatórios, imunossupressores, antibióticos de amplo espectro e dietas hipoalergênicas, podendo incluir também suplementação vitamínica e estratégias voltadas ao equilíbrio da microbiota intestinal (Reche Junior; Barrio, 2003; Silva, 2021). Em casos mais graves ou de evolução crônica, a terapia de suporte prolongada e o monitoramento constante são indispensáveis para reduzir recidivas e complicações sistêmicas.

De maneira geral, a revisão indica que a Tríade Felina é uma síndrome de origem multifatorial e diagnóstico complexo, cujo entendimento depende da integração entre anatomia, imunologia e fisiopatologia. Embora os avanços científicos das últimas décadas tenham ampliado o conhecimento sobre a doença, ainda há ausência de protocolos clínicos padronizados. Isso reforça a urgência de estudos longitudinais que explorem com maior profundidade a relação entre microbiota intestinal, resposta imunológica e inflamação hepatopancreática, oferecendo bases mais sólidas para o diagnóstico precoce e terapias mais eficazes.

A análise dos dados disponíveis também evidencia que a Tríade Felina não deve ser entendida como três doenças isoladas, mas como uma síndrome integrada, em que os processos inflamatórios em um órgão influenciam diretamente o funcionamento dos outros. A anatomia singular dos felinos, especialmente a junção entre o ducto pancreático principal e o colédoco

antes do duodeno, favorece o refluxo de conteúdo intestinal e a ascensão bacteriana, atuando como gatilho para os episódios inflamatórios (Vidal *et al.*, 2019; König *et al.*, 2016). Essa característica anatômica, aliada a fatores imunológicos e infecciosos, explica a natureza complexa e recidivante da síndrome.

Os estudos também sugerem que a disbiose intestinal, o desequilíbrio da flora bacteriana, pode estar diretamente ligada ao desenvolvimento e agravamento da doença, abrindo espaço para terapias complementares baseadas no uso de probióticos e prebióticos (Willard, 2023). Embora os resultados ainda sejam iniciais, essas novas abordagens reforçam o papel da microbiota como elemento-chave na saúde digestiva e imunológica dos felinos.

A Tríade Felina deve ser vista como uma condição sistêmica, que exige uma abordagem multidisciplinar envolvendo anatomia, microbiologia, imunologia e clínica veterinária. O progresso obtido até o momento representa um avanço significativo, mas persistem lacunas quanto à causa primária, à padronização diagnóstica e à variação individual na resposta ao tratamento. Investigações futuras, que incorporem biomarcadores moleculares e estudos genômicos, podem ser decisivas para aprimorar as estratégias de diagnóstico e abrir novas perspectivas terapêuticas para essa síndrome complexa.

CONCLUSÃO

1996

A análise realizada ao longo desta revisão mostra que a Tríade Felina é uma síndrome inflamatória complexa e multifatorial, que acomete exclusivamente os gatos e envolve uma interação delicada entre fatores anatômicos, infecciosos, imunológicos e ambientais. A disposição peculiar do sistema hepatopancreático dos felinos, em que o ducto pancreático principal se une ao colédoco antes do duodeno, se destaca como um dos principais elementos que favorecem a ascensão bacteriana e a propagação da inflamação entre o fígado, o pâncreas e o intestino delgado.

Apesar dos avanços científicos na área da medicina felina, o diagnóstico clínico e laboratorial da Tríade Felina ainda enfrenta obstáculos significativos. Os sinais clínicos costumam ser inespecíficos e muitas vezes se sobrepõem aos de outras doenças gastrointestinais, o que retarda a identificação precoce. A ausência de marcadores específicos de alta sensibilidade limita a precisão diagnóstica, fazendo com que a biópsia e a análise histopatológica permaneçam como os métodos mais confiáveis, ainda que sejam invasivos e de difícil execução na rotina clínica.

O tratamento, por sua vez, exige uma abordagem individualizada, adaptada à gravidade do quadro e à resposta de cada animal. As estratégias terapêuticas mais utilizadas incluem o uso de anti-inflamatórios, antibióticos de amplo espectro, imunossuppressores e dietas hipoalergênicas, além de suplementação nutricional e manejo da microbiota intestinal. Mesmo assim, o prognóstico é reservado, principalmente nos casos crônicos, em que há maior risco de recidivas e complicações sistêmicas.

Diante desse panorama, fica evidente que a Tríade Felina requer uma visão integrada e multidisciplinar, que una o conhecimento anatômico, fisiopatológico e clínico na prática veterinária. O fortalecimento da pesquisa científica na área é essencial para preencher as lacunas existentes, principalmente no que diz respeito à padronização dos protocolos diagnósticos e ao desenvolvimento de novas terapias baseadas em biomarcadores e no equilíbrio da microbiota intestinal.

Com diagnósticos mais precoces e tratamentos cada vez mais direcionados, será possível reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos felinos acometidos, transformando o enfrentamento da Tríade Felina em um campo de evolução contínua dentro da medicina veterinária contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, F. F. et al. *Colangite em gatos: revisão de literatura e relato de caso*. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 16, n. 2, p. 45–52, 2018.

BANZATO, T. et al. *Ultrasonographic features of feline pancreatitis: correlation with histopathology and clinical findings*. Veterinary Radiology & Ultrasound, v. 56, n. 3, p. 338–347, 2015.

BAX, N. *Pancreatite felina: diagnóstico e abordagem terapêutica*. Clínica Veterinária, v. 26, n. 152, p. 62–69, 2021.

CATTI, M. *Microbiota intestinal felina e sua relação com doenças gastrointestinais*. Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 13, n. 1, p. 1–10, 2015.

ČERNA, P.; KILPATRICK, S.; GUNN-MOORE, D. *Feline Triaditis: current understanding of pathophysiology and management*. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 22, n. 4, p. 289–303, 2020.

FORMAN, M. A. et al. *Pancreatitis in cats: pathogenesis, diagnosis and treatment update*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 51, n. 1, p. 1–16, 2021.

FRAGKOU, I. A. et al. *Histopathological findings in feline cholangitis and triaditis: a retrospective study*. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 30, n. 3, p. 1201–1208, 2016.

KONIG, H. E. et al. *Anatomia dos animais domésticos*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RECHE JUNIOR, A.; BARRIO, M. C. *Doença inflamatória intestinal em cães e gatos*. Clínica Veterinária, v. 8, n. 45, p. 52–60, 2003.

SILVA, A. L. *Tríade Felina: correlação entre manifestações clínicas e exames laboratoriais em felinos domésticos*. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 43, n. 1, p. 72–80, 2021.

TOLEDO, M. L.; CAMARGO, M. C. *Anatomia aplicada dos animais domésticos*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

VIDAL, F. et al. *Anatomia e fisiologia do sistema digestivo felino e suas implicações clínicas*. Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 26, n. 2, p. 119–130, 2019.

WATSON, P. J. *Cholangitis in cats: classification, diagnosis and treatment*. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 25, n. 1, p. 35–47, 2023.

WILLARD, M. D. *Inflammatory bowel disease in cats: an update on pathogenesis and management*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 53, n. 2, p. 201–216, 2023.

SCHNAUB, R.; HANISCH, F.; BURGNER, I. A. *Clinical findings and outcome in cats with chronic pancreatitis: a retrospective study*. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 20, n. 10, p. 897–905, 2018.